NANDA BIRINDIBA

VOZES:
ACALANTO DE UMA ALMA

BIRINDIBA, Nanda

Vozes: Acalanto de uma alma. Nanda Birindiba.

Salvador, 2015.

1. Crônicas 2. Versos 3. Prosas

PREFÁCIO

No começo não passou de um sonho reservado lá na esquina da mente, deixado de lado, esquecido. Quando dei por mim, senti necessidade de escrever coisas das quais revelam mais sobre quem eu sou do que eu mesma poderia imaginar.

Este é um livro que fala sobre os encantos da alma, vivências contidianas, que nos faz refletir sobre o mundo e a vida cotidiana. Não se parece em nada com um livro de alto ajuda e sim uma leitura que nos permite viajar através de versos, prosas e crônicas.

Assim, não pude caber em mim, resolvi criar coragem e tentar escrever algo que me permitisse ser mais livre, que me permitisse ser mais eu, que me permitisse desvendar os mais profundos mistérios de minha alma.

Na maioria das vezes, nos perdemos tanto com as coisas que nos cercam, que não paramos para tentar nos envolver em nós mesmos, que não paramos para nos decifrarmos e é exatamente isso que me fez tomar essa iniciativa.

No momento mais certo, por assim dizer e devido a tantos acontecimentos corriqueiros, esquecemos de olhar para nós, esquecemos de observar quem somos e no que nos transformamos. Talvez seja um ato de valentia tentar descobrir o que está além do que podemos enxergar, mas o fato é que essa voz está presa, pronta para gritar e é isso que busco, escrever algo que não só me impulsione a me descobrir, mas também que todos aqueles que lerem este livro possa buscar dentro de si as mais diversas emoções, tentando vivenciar ou se encontrar em cada texto, construindo assim, quem sabe, uma nova visão de futuro.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, a minha família, em especial a meu pai que acreditou no meu sonho e a meus amigos que estiveram comigo, presentes na minha vida nesta grande jornada. Obrigada mesmo, de coração!

Nanda Birindiba

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 8
SOBRE MIM 8
CAPÍTULO 2 11
UMA ESTRADA, UMA VIDA 11
CAPÍTULO 3 13
NÃO ESQUEÇA DE APAGAR AS LUZES! 13
CAPÍTULO 4 14
AS ESCOLHAS QUE VOCÊ FAZ 14
CAPÍTULO 5 16
ERROS E ACERTOS 16
CAPÍTULO 6 18
QUANDO VOCÊ APRENDE A SER FELIZ 18
CAPÍTULO 7 20
O QUE HÁ NO MUNDO? 20
CAPÍTULO 8 22
UM DIA VOCÊ PERDE E NO OUTRO VOCÊ GANHA 22
CAPÍTULO 9 23
PEDOFILIA 23
CAPÍTULO 10 24
CASOS DE FAMÍLIA 24
CAPÍTULO 11 26
A DESCOBERTA 26
CAPÍTULO 12 27
SEGUIR EM FRENTE! 27
CAPÍTULO 13 28
INDIGNAÇÃO 28
CAPÍTULO 14 29
QUANDO VOCÊ DESCOBRE O QUE É O AMOR? 29
CAPÍTULO 15 30
AVANTE, SEMPRE 30
CAPÍTULO 16 31
NÃO ACREDITE EM TUDO O QUE OUVE! 31
CAPÍTULO 17 36
QUE PAÍS É ESSE? 36

CAPÍTULO 18 37
A VERDADE DE QUEM SOMOS! 37
CAPÍTULO 19 39
LAÇOS DE AMOR 39
CAPÍTULO 20 40
ROUBO À DONZELA 40



"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina" (Cora Coralina).

CAPÍTULO 1

SOBRE MIM

Chamo-me Áurea Fernanda Birindiba Souza, sou jornalista e moro em Salvador, capital Baiana. Costumo dizer que sou sonhadora, “fora de foco” de vez e quando e sempre, muito acostumada a viajar por pensamentos soltos, típica de uma psiciana, que vive “no mundo da lua”.

Tenho grandes sonhos e projetos que nunca sairam do papel, e querem que eu diga? Eu mais do que ninguém sei o por quê. Por que nem tudo o que começo tenho o costume de terminar.

Esse livro, por exemplo, é um projeto que está guardado há anos, desde que deixei a faculdade. Mais, o sonho ficou lá trancafiado, sem a menor perspectiva de ser resgatado.

O que aconteceu? Bom, durante uma fase da minha vida eu comecei a observar as coisas e pessoas ao meu redor, e percebi que tudo o que acontece pode virar versos e prosas, crônicas e quem sabe, grandes histórias. Passei então a organizar as palavras e frases dentro de minha cabeça, de modo que elas passaram a fazer sentido e a envolver sentimentos, sejam eles tristes, alegres, e criar essas idéias foi determinante para que eu me impulsionasse a começar a escrever.

De tanto pensar acabei por fazer a letra de uma música e levei a sério, ou pelo menos achava que estivesse levando, mas tudo não passou de um entusiasmo momentâneo. Cheguei se me lembro bem a fazer três letras de músicas que realmente só ficaram no papel. Depois de mais algum tempo, somente em momentos de tristezas, momentos esses que eram freqüentes, começou novamente a inspiração e a cada um desses momentos eu escrevia poemas, que falavam de como eu me sentia em meio a um turbilhão de agonias e tristezas que me envolviam, que sinceramente eu nem sabia o por que. Esse sonho durou um pouco mais, pois conseguir produzir se não me engano umas 30 poesias, porém elas também não saíram do papel, nem se quer fui registrá-

las, pois como disse no início desse texto, eu geralmente nunca termino aquilo que começo, parece que bate um bloqueio, um desespero e acabo me perdendo de novo.

O sonho do livro surgiu quando me formei, sempre quis expor e escrever idéias, até por que tinha escolhido fazer jornalismo justamente por essa imensa vontade de transcrever no papel todo e qualquer tipo de sentimento, ou simplesmente escrever fatos cotidianos e que de alguma forma pudesse chamar atenção.

Vi alguns colegas que se formaram comigo levando a vida assim, escrevendo, expondo sentimentos, falando de fatos corriqueiros e não vou mentir, senti uma pontinha de inveja, pois eu poderia estar no mesmo patamar que eles, se me esforçasse um pouco mais.

Sempre tive forte atração por livros, o que me fazia viajar constantemente, e o que me fazia pensar em quem sabe um dia está ocupando qualquer que fosse a cadeira na Academia Brasileira de Letras, não disse que eu sou sonhadora? Pois é está aí a prova. Apesar que, no ensino fundamental não gostava de estudar, porém costumava buscar resultados bastantes satisfatórios e na maioria das vezes conseguia.

O fato é que só escrever não bastava, sempre faltou algo em mim, que até hoje tento descobrir o que é. Tentei montar blogs, consegui, mais depois esqueci. Tentei montar sites, a mesma coisa. Algo em mim falta, as vezes bate um vazio, como se só isso não me completasse... Ainda tento descobrir, se conseguir esta proeza, tentarei escrever outro livro falando a respeito, se ao menos conseguir levar este adiante.

Costumo dizer que não existem acasos, tudo o que acontece tem uma razão de ser, e foi justamente por esta razão que conheci uma pessoa que me mostrou que eu realmente tinha um potencial que deveria ser explorado. Afinal tenho todas as ferramentas de que preciso para escrever: Em primeiro lugar a mente, em segundo, o sentimento, em terceiro, o objeto (computador, notbook) para esta prática, em quarto, o desejo e por fim e não menos importante entusiasmo. Nesse aspecto só me faltava uma coisa, a coragem de dar o primeiro passo, isso sim seria o mais difícil.

Mas, como nem tudo na vida é fácil, aqui estou eu tentando recomeçar, não sei como, nem o que me levou a fazer isso agora, hoje com meus 30 e poucos

anos, aprendi que o importante é saber onde você está indo e onde quer chegar, aprendi que o céu é o limite e vou até onde me permitir, acertos e erros sempre haverão no decorrer de minha trajetória, espero que esteja no caminho certo, e se não estiver, todo fim é um recomeço e sempre é tempo de começar tudo outra vez.